São Paulo e suas Migrações no Final do Século XX: notas preliminares a partir do Censo 2000[1]

Rosana Baeninger[2]

As notas que se seguem buscam analisar as migrações no Estado de São Paulo nos anos 90, tomando como referência as evidências empíricas resgatadas no Censo demográfico de 2000 a respeito dos fluxos migratórios ocorridos entre 1990-2000, e para os fluxos intra-estaduais, 1995-2000. Apresenta-se, no primeiro item, a situação do Estado de São Paulo no contexto das migrações interestaduais no Brasil; essa análise, embora possa remeter à discussão da reversão da concentração da migração em São Paulo, o movimento emigratório, sobretudo de retorno, indica a expressiva movimentação populacional, com intensas e volumosas entradas e saídas, que o Estado vem experimentando. O item seguinte Movimento Emigratório de Retorno completa as análises anteriores, apontando a continuidade do processo iniciado nos anos 80. O último item dessas notas descreve os movimentos migratórios intra-estaduais em São Paulo, destacando o fluxo metrópole-interior. Tratam-se ainda de primeiras análises resultantes do censo demográfico de 2000, que serão aprofundadas em estudos futuros.

. O Pólo Nacional de Recepção Migratória

As tendências da migração nacional nas últimas décadas vêm indicando oscilações no que se refere ao volume migratório que se dirige a São Paulo. À intensa migração interestadual dos anos 70 (3,2 milhões de pessoas) seguiu-se uma redução neste volume na década de 80 (2,6 milhões), o que parecia indicar que esta tendência continuaria para os anos 90; para este último período, no entanto, as migrações interestaduais para São Paulo voltaram aos patamares dos anos 70 (3,2 milhões de migrantes)[3]. A outra face do fenômeno migratório estadual, contudo, esta marcada pela emigração de São Paulo, tendência que vem se mantendo constante a partir dos anos 80: de 1,3 milhões nos 70 para 1,8 milhões nos 90.

---

[1] Trabalho elaborado para o III Encontro Nacional sobre Migrações, no âmbito do Encontro Transdisciplinar sobre Espaço e População –ABEP, Campinas 13 a 15 de novembro de 2003.
Este estudo constitui parte do projeto Crescimento das Cidades, regionalização e Reestruturação Urbana no Eixo da Hidrovia Tietê-Paraná, em desenvolvimento no NEPO e financiado pelo CNPq (processo n.470172/2001-0).
[2] Professora no Departamento de Sociologia –IFCH e Pesquisadora no Núcleo de Estudos de População – NEPO, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
[3] Perillo (2002) já indicava esta retomada da imigração para São Paulo neste período a partir dos saldos migratórios da Fundação SEADE, de 556 mil pessoas , nos 80, para 1,3 milhões nos 90. A contagem de 1996

Desse modo, considerando a ”eficiência” do Estado de São Paulo na retenção da migração, no contexto interestadual, nos anos 70 figurava como *área de média absorção migratória*[4], com um ganho líquido populacional de quase 2 milhões de pessoas, passando para *área de baixa absorção migratória*[5], no período 1981-1991, decrescendo seu saldo migratório para 1,2 milhão de pessoas. No período 1990-2000 manteve essa baixa capacidade de retenção da migração nos 90, com o mesmo IEM (0,29) registrado na década anterior, porém com um saldo migratório mais elevado de 1,5 milhões de pessoas. Destaca-se que com relação aos anos 70, mesmo com volumes de migração semelhantes, os anos 90 registraram menor capacidade de retenção da população no Estado.

Dentre as características da migração interestadual para São Paulo, dos anos 70 para os 80, deve-se destacar, de fato, a importante redução em seu volume absoluto. Nos anos 70, a média anual era de 325.089 migrantes, baixando para 267.916, no período 1981-1991; para o período 1990-2000, este volume anual voltou a ser de 325.438 migrantes. Constata-se, portanto, que os anos 80 caracterizaram-se como momento especifico da tendência de declínio da imigração interestadual para São Paulo, podendo ter refletido os efeitos mais imediatos da desconcentração econômica, das novas economias regionais, das ”ilhas de prosperidade” (Pacheco, 1998) que, juntamente com a forte crise econômica que se manifestava na metrópole de São Paulo, compuseram um movimento de população caracterizado tanto pela redução na imigração quanto pela forte emigração para fora de São Paulo.

O aumento da imigração nos anos 90 para o Estado de São Paulo, em especial para a Região Metropolitana de São Paulo, parece se dever menos a uma recuperação econômica da metrópole paulista (até pelo aumento da emigração nos 90), mas talvez ao arrefecimento na capacidade de reter a população nas áreas de ‘’origem’’ da migração. Essa retomada da imigração para São Paulo pode trazer à tona a discussão da reconcentração da migração em São Paulo. Por um lado, parece, de fato, que em termos de migração de longa distância, São Paulo mantém essa centralidade dos destinos migratórios; por outro lado, nesse mesmo movimento está presente um forte componente de retorno, transformando espaços migratórios anteriormente consolidados, como a RMSP, em áreas de intensas entradas e saídas de contingentes populacionais.

Apesar da crise econômica, São Paulo continuou sendo o maior pólo de recepção da migração, bem como o “coração da economia nacional”; no imaginário migratório, portanto, principalmente para os migrantes de áreas menos desenvolvidas, esta área continuará fazendo parte da geografia mental da população (Vainer, 1998). Talvez não seja tão nítida e direta a relação

---

indicava tendência de aumento de alguns fluxos migratórios, como Bahia e Para, mas não chegava a aumentar o volume total da imigração para o Estado (Baeninger, 1999).

[4] IEM de 0,43.

[5] IEM de 0,28.

migração/industrialização, como nos anos 60 e 70, mas permanece para os movimentos interestaduais a forte e complexa relação migração/emprego; provavelmente esta relação possa ser melhor apreendida se se considerar migração/terceirização e terciarização.

Na estrutura migratória dos fluxos de chegada e saída de migrantes inter-regionais de e para o Estado de São Paulo (Tabela 1), o Nordeste continuou liderando, nos anos 90, o volume de imigrantes, respondendo por 52,6% dos que entraram no Estado. O volume total da imigração desta região que era de 1,3 milhão de migrantes, no período 1981-1991, subiu para 1,7 milhão entre 1990-2000.

Tabela 1
Volumes de Imigração e Emigração Interestadual segundo Grande Região
Estado de São Paulo
1980-1991 e 1991-2000

Regiões	Imigração		Emigração		Trocas Migratórias	
	1981-1991	1990-2000	1981-1991	1990-2000	1981-1991	1990-2000
Norte	**58.715**	**58.444**	**58.742**	**49.295**	**-27**	**9.149**
Para	26.275	25.478	13.192	15.511	13.083	9.967
Nordeste	**1.343.496**	**1.672.649**	**509.433**	**689.908**	**834.063**	**982.741**
Maranhão	32.136	63.309	13.244	19.675	18.892	43.634
Piauí	79.823	109.358	26.004	49.794	53.819	59.564
Pernambuco	322.686	331.070	121.071	128.640	201.615	202.430
Bahia	437.131	652.212	147.587	223.420	289.544	428.792
Sudeste	**619.793**	**530.765**	**424.912**	**521.039**	**194.881**	**9.726**
Minas Gerais	475.269	411.590	326.580	412.020	148.689	-430
Sul	**493.407**	**406.346**	**287.240**	**344.090**	**206.167**	**62.256**
Paraná	440.281	347.388	222.365	262.129	217.916	85.259
Centro Oeste	**163.751**	**168.242**	**214.606**	**185.212**	**-50.855**	**-16.970**
Mato Grosso	37.689	45.425	64.125	40886	-26.436	4.539
Brasil*	**2.679.162**	**3.177.676**	**1.494.933**	**1.789.544**	**1.184.229**	**1.388.132**

Fonte; Fundação IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000. Tabulações Especiais, NEPO/UNICAMP.
(*) Exclui pais estrangeiro

Dentre os estados da Região Nordeste, destaca-se o incremento da imigração vinda, principalmente da Bahia (de um volume de 437 mil pessoas, nos 80, para 652 mil, nos 90), do Maranhão (de 32 mil para 63 mil migrantes, respectivamente) e do Piauí (de 79 mil para 109 mil pessoas); Pernambuco continuou ocupando o segundo maior fluxo de migrantes do Nordeste para o Estado de São Paulo, porém mantendo no mesmo patamar seu volume de emigração (de 322 mil, entre 1980-1991 para 331 mil, nos anos 90). Por outro lado, a emigração do Estado de São Paulo para os estados nordestinos também aumentou: 509 mil emigrantes, nos 80, para 690 mil, entre 1990-2000; para a Bahia a emigração, que foi de 147 mil pessoas, na década passada, passou para

223 mil, nos 90. Nas trocas líquidas populacionais, no entanto, São Paulo aumentou seu ganho com o Nordeste, de 834 mil pessoas para 982 mil, de uma para outra década; com a Bahia, nas trocas populacionais, São Paulo chegou a obter um ganho de 428 mil pessoas contra 289 mil, dos anos 80.

Essa elevação no ganho populacional para o Estado de São Paulo, advindos das trocas migratórias, ocorreu também com os estados da Região Norte. Ainda nos anos 80, São Paulo registrou uma emigração para essa região de cerca de 58 mil pessoas, como reflexo das possibilidades de expansão da fronteira agrícola e do garimpo, sendo o volume de entrada para o Estado praticamente o mesmo. Já nos anos 90, a emigração para os estados da Região Norte em seu conjunto decresceu (49 mil migrantes), embora para o Estado do Pará possa-se observar um ligeiro aumento em seu volume (de 13 mil pessoas para 15 mil), resultando em um ganho populacional da ordem de 9 mil pessoas com origem na Região Norte para o Estado de São Paulo.

Considerando outra área de fronteira agrícola, a Região Centro Oeste, a tendência a uma emigração maior para os estados de lá, do que uma imigração para São Paulo, ainda permaneceu nos anos 90, embora o volume de emigrantes tenha apresentado uma diminuição: de 214 mil, no período 1980-1991, para 185 mil migrantes, nos 90, resultando na manutenção da perda populacional de São Paulo para o Centro Oeste em seu conjunto. Deve-se mencionar, contudo, que com o Estado do Mato Grosso, São Paulo reverteu a tendência de perda de população, de uma para outra década, passando a registrar um ganho populacional positivo; parte desse volume de imigração para São Paulo é composto por um movimento de retorno de migrantes que para lá se deslocaram em décadas passadas.

Foi com os estados do Sudeste, em especial com Minas Gerais, que o Estado de São Paulo refletiu a expansão dos espaços da migração no Brasil: passou a registrar uma perda populacional para Minas Gerais nos anos 90. Embora o volume de entrada de mineiros constitua o segundo maior fluxo da migração para São Paulo, em torno de 410 mil pessoas, entre 1990-2000 (era de 475 mil, nos 80), a emigração em direção a este estado elevou-se, de 326 mil emigrantes para 412 mil, entre 1980-1991 e 1990-2000.

Com a região Sul, embora o movimento de imigração tenha diminuído (de 440 mil pessoas para 347 mil) e o volume de emigração aumentado ligeiramente (de 222 mil pessoas para 262 mil), manteve-se ganhos populacionais para São Paulo, mesmo que em volume bem menor (de 217 mil pessoas para 85 mil).

Ou seja, a imigração vinda de Minas Gerais e Paraná ainda representam volumes expressivos de migrantes para o Estado de São Paulo; o que se constata, entretanto, é que o movimento emigratório foi bem mais acentuado, sobretudo para Minas Gerais. Em estudos anteriores sobre os anos 80, apontava-se uma tendência de menor imigração para São Paulo

oriundas desses estados; na verdade, São Paulo continuará sendo o maior pólo de recepção migratória no País, ao mesmo tempo em que se assiste a expressiva emigração desta área para localidades específicas.

Os movimentos migratórios de e para São Paulo, segundo as Grandes Regiões, no período 1990-2000 indicaram:

- ? Aumento da atração migratória do Estado com relação à Região Norte,
- ? Incremento no volume de imigração vinda Região Nordeste e da emigração de São Paulo para lá, voltando São Paulo a se constituir em uma *área de média absorção migratória* com relação ao Nordeste
- ? Inversão da tendência do movimento migratório com Minas Gerais;
- ? Manutenção da tendência de evasão populacional para o Sul, em especial para o Paraná, porém ainda mantendo ganhos populacionais com os estados desta região;
- ? Com o Centro-Oeste ainda manteve perdas populacionais, embora nota-se a recuperação migratória com o estado de Mato Grosso.

No cenário da migração brasileira, o Estado de São Paulo, no período 1990-2000, continuou recebendo mais da metade da emigração que saiu do Nordeste e mesmo, do Sul; continuou também, por outro lado, respondendo pelos maiores volumes de pessoas que chegaram à essas mesmas regiões. Diminuiu, no entanto, a potencialidade migratória do Estado com relação a Região Sul e Sudeste, aumentando com o Nordeste e Norte, e apontando para esta mesma tendência com relação à Região Centro-Oeste.

.O Movimento Emigratório de Retorno

No movimento emigratório do Estado, os anos 80, caracterizaram-se como a “década do retorno”, quando 45,0% dos migrantes que deixaram São Paulo estavam voltando aos seus estados de nascimento, nos anos 90 essa proporção foi semelhante, indicando que se trata de um fenômeno não apenas circunscrito a uma década, mas de longa duração. Esse refluxo populacional envolveu 669.781 pessoas, no período 1981-1991, das quais quase a metade (319.340 migrantes) retornaram aos estados nordestinos; no período 1990-2000, o retorno com origem em São Paulo alcançou 807.401 pessoas, sendo 427.524 para o Nordeste (52,9% do total da emigração).

A emigração de São Paulo para Minas Gerais teve forte componente de retorno (45%), bem como para o Paraná (39%). Nesses dois casos, a redinamização recente de determinados espaços urbano-regionais serviu não só para diminuir a emigração dessas áreas para São Paulo, como também passaram a atrair um fluxo de retorno.

Para as regiões Norte e Centro-Oeste foram registradas as menores proporções e volumes de retornos; para o Centro-Oeste esse refluxo foi mais significativo em função da proximidade geográfica, e mesmo do bom desempenho econômico regional nesse período (Guimarães e Leme, 1997), tanto que São Paulo continuou perdendo população para essa região ainda nos 90, como mostrado anteriormente.

No âmbito nacional, São Paulo continuou reafirmando, no início desta década, sua centralidade nas migrações inter-regionais no Brasil, passando de um ganho populacional de 1,1 milhão de pessoas, entre 1981-1991, para 1,3 milhão, nos 90.

. Metrópole e Interior

Considerando o destino da migração vinda de outros estados para o Estado de São Paulo torna-se importante indicar os espaços paulistas dessa migração (Tabela 2).

Tabela 2
Imigração Interestadual segundo Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1970-1980, 1981-1991 e 1990-2000

Regiões	1970-1980	1981-1991	1990-2000
RMSP	2.196.560	1.566.206	1.781.151
Interior	1.128.908	1.168.613	1.396.525
Estado	3.325.468	2.734.819	3.177.676

Fonte: Fundação IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000. Tabulações Especiais, NEPO/UNICAMP.

Em que pese o aumento das migrações interestaduais para o interior de São Paulo, com tendência crescente nos últimos trinta anos (de 1,1 milhão, nos 70, para 1,4 milhão nos 90), é notável a retomada da força da RMSP na recepção dessa imigração, nos anos 90. A metrópole paulista vivenciou, entre os anos 70 e 80, expressivo decréscimo da migração interestadual, de 2,2 milhões de migrantes para 1,5 milhão, respectivamente, para retomar o incremento desse movimento nos anos 90 (1,8 milhão). Assim, do total do movimento interestadual para São Paulo,

56% teve como destino a RMSP. Ao longo das últimas décadas, contudo, o Interior também vem se constituindo espaço dessa migração, elevando sua participação na distribuição relativa da migração interestadual; respondia por 33,9% dos destinos da migração interestadual nos anos70, passando para 42,7% nos 80, alcançando, 43,9% do total da migração interestadual para São Paulo nos 90.

Nesse contexto, a procedência das migrações interestaduais para os distintos espaços da migração em São Paulo marcam suas especificidades. A RMSP constitui o grande pólo de recepção da migração nordestina, respondendo por 73,6% dos migrantes nordestinos que chegaram ao Estado São Paulo; já o Interior caracteriza-se pelos fluxos advindos de Minas Gerais e de paranaenses. Contudo, no novo cenário das migrações interestaduais no Estado, principalmente com o aumento nos volumes da imigração interestadual para o Interior, o crescimento dos fluxos com origem no Nordeste em direção a essa área do Estado já era apontado nos anos 80, tendência que se ampliou nos 90, fortalecendo o “corredor da migração nordestina” no Interior do Estado de São Paulo (Baeninger, 1999). No período 1981-1991, o volume da imigração nordestina para o Interior era de 273 mil pessoas, elevando-se para 440 mil, entre 1990-2000; ou seja, respondia por 24,7% da migração interestadual, passando para 26%, respectivamente.

No contexto intra-estadual, a pergunta que se coloca para as migrações nos anos 90 é: houve continuidade no fluxo de saída de população da metrópole para o Interior?

A metrópole paulista como espaço perdedor, iniciado nos anos 70, marcou a inflexão em sua trajetória de forte absorção migratória; o Interior passou, então, a ganhar população vinda da RMSP. Apesar da retomada das migrações interestaduais para a RMSP, a tendência à desconcentração de população em direção ao interior permaneceu nos anos 90: entre 1995-2000, cerca de 468 mil pessoas deixaram a metrópole em direção ao Interior. Desse modo, a RMSP continuou a figurar como o espaço da migração interestadual no Brasil e no âmbito paulista.

O panorama das migrações metrópole-interior em São Paulo reforça a importância dos pólos regionais na expansão das migrações no Estado (Tabela 3). Os pólos econômicos-populacionais, que já registraram em décadas passadas atração nessa migração metropolitana, continuaram a fazê-lo no período 1995-2000. A Região Metropolitana de Campinas seguiu canalizando o maior volume dessa emigração (cerca de 69 mil migrantes vindos da metrópole), seguida da RG de Santos (60 mil), RG de Sorocaba (42 mil), RG de São José dos Campos (18 mil), RG de São José do Rio Preto (15 mil), RG de Ribeirão Preto (11 mil), RG de Bauru (11 mil), RG de Araçatuba (10 mil), RG de Presidente Prudente (9 mil).

Tabela 3
Migração Intra-Estadual: Fluxos entre Metrópole e Interior
Estado de São Paulo
1995-2000

Regiões de Governo	Imigração vinda da RMSP	Emigração com destino a RMSP	Trocas Migratórias
Registro	8.257	2.569	5.68888
Santos	60.188	18.824	41.364
Caraguatatuba	10.791	2.574	8.217
Cruzeiro	1.164	524	640
Guaratinguetá	3.629	1.790	1.839
São José dos Campos	18.179	6.225	11.954
Taubaté	12.515	3.253	9.262
Avaré	7.318	2.088	5.230
Botucatu	6.562	1.096	5.466
Itapetininga	13.117	3.195	9.922
Itapeva	3.619	1.932	1.687
Sorocaba	42.312	9.117	33.195
Bragança Paulista	20.795	4.228	16.567
Campinas	69.248	13.284	55.964
Jundiaí	22.398	3.843	18.555
Limeira	8.478	2.379	6.099
Piracicaba	8.747	2.171	6.576
Rio Claro	5.951	1.224	4.727
São João da Boa Vista	7.907	2.033	5.874
Araraquara	7.766	2.958	4.808
Barretos	4.650	2.060	2.590
Franca	4.611	2.058	2.553
Ribeirão Preto	11.852	5.096	6.756
São Carlos	7.897	1.666	6.231
São Joaquim da Barra	866	423	443
Bauru	11.750	3.509	8.241
Jaú	3.826	1.013	2.813
Lins	4.439	797	3.642
Catanduva	4.257	1.582	2.675
Fernandópolis	1.990	705	1.285
Jales	3.603	1.545	2.058
São José do Rio Preto	15.556	3.766	11.790
Votuporanga	3.662	795	2.867
Andradina	3.476	1.301	2.175
Araçatuba	10.160	3.470	6.690
Adamantina	3.686	1.211	2.475
Dracena	2.569	1.248	1.321
Presidente Prudente	9.712	4.316	5.396
Assis	5.069	1.683	3.386
Marília	8.219	2.736	5.483
Ourinhos	4.928	1.534	3.394
Tupã	2.576	1.043	1.533
Ignorado SP	-	43.268	
TOTAL	468.295	172.132	296.163

Fonte: Fundação IBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações Especiais, NEPO/UNICAMP.

À esses pólos vieram se somar outras regiões de recepção da migração metropolitana nos final dos anos 90: RG de Bragança Paulista (20 mil migrantes), RG de Jundiaí (22 mil), RG de Caraguatatuba (11 mil), RG de Taubaté (12 mil), RG de Itapetininga (13 mil), indicando a consolidação da expansão dos espaços da migração em São Paulo. Nesse sentido, torna-se necessário a revisão dos antigos pólos regionais, acima mencionados, uma vez que outros espaços passam a também absorver população e a desempenhar importante papel no processo de desconcentração da população (subcentros regionais da migração), reforçando o fenômeno da *interiorização da migração* no Estado.

Considerações Preliminares

As evidências empíricas apresentadas suscitam os seguintes pontos para a compreensão e aprofundamento dos estudos sobre movimentos migratórios que chegam, que partem e que se processam em São Paulo:

-em termos da migração interestadual:

. São Paulo mantendo os volumes elevados de nordestinos a ao mesmo tempo de saída de retorno, sobretudo a RMSP, poderá se tornar uma área de rotatividade migratória;

. O crescente afluxo de nordestinos para o Interior, pode estar representando maior possibilidade de retenção dos nordestinos em relação à metrópole, com a expansão dos espaços da migração em relação a este fluxo determinado;

. O decréscimo na migração de Minas Gerais e Paraná e o aumento expressivo do retorno para estes Estados contribuem para que o Nordeste passe também a ter maior peso na migração do interior, dando novos contornos às especificidades da migração nesta área.

-em termos da migração intra-estadual:

. O processo de desconcentração populacional da metrópole em direção ao interior reforça o fenômeno do espraiamento populacional, ampliando áreas de recepção da migração no Estado;

. Os pólos regionais mantiveram seus papéis de catalisadores da migração intra-estadual, ao mesmo tempo em que continuaram a reter uma população que potencialmente migraria para a metrópole paulista;

.A dinâmica intra-regional vem ampliando os espaços da migração no Estado, aumentando os nexos entre os espaços econômicos e os espaços da migração.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. **Região, Metrópole e Interior**: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil – 1980/1996. Campinas, 1999. (Tese de Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

CUNHA, J.M. , BAENINGER, R., CARMO, R., ANTICO, C. Dinâmica Migratória no Estado de São Paulo. In: Hogan, D. et all (org). **Migração e Ambiente em São Paulo**. PRONEX/NEPO-UNICAMP, 2000.

PACHECO, C. A. **Fragmentação da Nação**. Campinas: Instituto de Economia/UNICAMP, 1998.

PERILLO, S. Vinte Anos de Migração no Estado de São Paulo. **Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. ABEP, Ouro Preto, 2002.

VAINER, C.B. Políticas Migratórias no Brasil:origens, trajetórias e destinos. In: **Reunião dos Grupos de Trabalho da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Campinas: NEPO/UNICAMP, dez. 1991.